

N. CLASS	M371.5
CUTTER	P399i
ANO/EDICÃO	2014

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG**

**PEDAGOGIA**

**HELLEN OLIVEIRA PENHA**

**INDISCIPLINA: falta de limites no ambiente escolar**

**Varginha  
2014**

**FEPESMIG**

Registro: 352016

Data: 27-04-2015

**HELLEN OLIVEIRA PENHA**

**INDISCIPLINA: falta de limites no ambiente escolar**

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Ma. Maria de Fátima Monnerat Cruz Chaves

**Varginha  
2014**

**Grupo Editorial UNIS**

**HELLEN OLIVEIRA PENHA**

**INDISCIPLINA: falta de limites no ambiente escolar**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em 03/06/2014

Prof.ª de Fátima Monnerat C. Chaves  
Prof.ª M. Maria de Fátima Monnerat Cruz Chaves

Prof. Gisele Maria Martins Ferroni  
Prof. Gisele Maria Martins Ferroni

Prof. Paula Renata de Brito  
Prof. Paula Renata Brito

OBS.:

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia e socorro na hora da angústia. Dedico também aos meus pais e irmãos, que apoiaram e acreditaram no meu trabalho durante todo o período de formação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu a oportunidade de sempre ter forças para seguir esse caminho, aos meus pais e irmãos que me apoiaram nessa fase tão importante da minha vida, da realização de um grande sonho. Agradeço também a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado." (Rubem Alves)

## RESUMO

Esta monografia descreve e analisa a indisciplina na escola. Trata-se de um tema muito importante, pois cada vez mais os professores vêm encontrando dificuldades no processo educacional das crianças em virtude dos comportamentos indisciplinados. A indisciplina está associada com a dificuldade da criança de lidar com as frustrações. Comportamentos violentos, intolerância, agitação, falta de atenção e interesse são comuns nas salas de aulas, trazendo muita preocupação e dificultando o trabalho do professor. Os objetivos desse estudo são: descrever o comportamento indisciplinado, analisar as causas da indisciplina, verificar o papel da família e da escola na construção do comportamento disciplinado. O estudo demonstrou que pais e educadores desconhecem as causas motivadoras da indisciplina e com isso não sabem como agir diante desta situação. As intervenções diante da indisciplina são várias, de acordo com cada situação.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Limites. Alunos. Professores. Pais.

## **ABSTRACT**

*This paper describes and analyzes the indiscipline in schools. This is a very important issue, since increasingly realize the teachers difficulties in reaching the process of Educational children due to undisciplined behavior. Indiscipline is associated with the difficulty of the child to deal with frustrations. Violent behavior, intolerance, restlessness, lack of attention and interest are common in classrooms, carry on worries and hindering the work of the teacher. The objectives of this papers are to describe the undisciplined behavior, analyze the causes of indiscipline, check the role of family and school in the construction of disciplined behavior. The study showed that parents and teachers are unaware of the motivating causes of indiscipline and does not know how to react to this situation. Interventions before the indiscipline are various, according to each situation.*

**Keywords:** *Indiscipline. Limits. Students. Teachers. Parents.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 CONCEITOS DE INDISCIPLINA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 OS PAIS E A INDISCIPLINA DOS FILHOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4 PROFESSORES E ESCOLA DIANTE DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Fatores Relevantes para manter a disciplina em sala de aula.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve e analisa a falta de limites no ambiente escolar. O tema foi escolhido em função das experiências vivenciadas no decorrer dos estágios oportunizados pelo curso de pedagogia. A abordagem desse tema se faz necessário para identificar corretamente os fatores, as causas da indisciplina e buscar alternativas que visem solucionar esse problema que afeta diretamente o processo de aprendizagem.

O problema da indisciplina é um dos principais obstáculos enfrentados pelos pais, responsáveis e educadores, pois se percebe a falta de regras e limites por parte da criança desde a primeira fase da infância. A disciplina faz parte da educação de uma criança e do processo civilizador na convivência com outras pessoas. A criança que aprende desde pequena que o mundo é feito de regras, poderá se comportar de acordo com elas, mesmo sem a presença dos pais. Ela precisa aprender desde cedo a ouvir “não” e respeitar as regras. Os pais, que recusam a dizer não para seus filhos nos momentos apropriados, estão impedindo seus filhos de aprenderem a lidar com suas frustrações. Quando o limite não é estabelecido desde a infância, o sujeito terá dificuldade para conviver em harmonia com a sociedade, tornando-se um adulto rebelde, revoltado e com dificuldade de respeitar o próximo.

Para tentar solucionar o problema de indisciplina vivenciado em casa, os pais recorrem à escola e a escola repassa essa responsabilidade para a família criando assim um jogo de “empurra-empurra”.

Estabelecer limites é mostrar o que pode e o que não pode; é estabelecer princípios básicos exigidos pela sociedade. E essa é uma tarefa que precisa ser trabalhada em equipe. Construir e resgatar princípios são tarefas que precisam da união dos pais, professores e da escola. As normas e regras são fundamentais para uma boa convivência e bem-estar, além de ser um importante fator para o progresso da humanidade.

O objetivo deste estudo é verificar a importância da disciplina não somente para o processo de aprendizagem como também para o processo de cidadania, reforçando a importante contribuição dos pais para favorecer o aproveitamento dos estudos e melhor aprendizado. É importante ressaltar também a contribuição/ importância deste trabalho para os pais e educadores, que após entenderem as causas e motivos da indisciplina, poderão lidar melhor com a construção da formação moral da criança.

Para aprofundamento deste tema, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Este trabalho apresenta-se estruturado em três capítulos: o segundo capítulo apresenta alguns conceitos básicos de indisciplina, definição e os principais motivos de estar presente na sala de aula. Este capítulo leva a compreensão da disciplina, como ela se manifesta no ambiente escolar. No terceiro capítulo trata-se dos fatores que contribuem para o problema da indisciplina dos filhos e o que o leva a ter este tipo de comportamento indesejável relatado pelos pais. Já o quarto capítulo aborda os principais comportamentos dos professores diante da indisciplina e quais seriam as possíveis práticas corretas para solucionar e amenizar este problema enfrentado no dia a dia.

## 2 CONCEITOS DE INDISCIPLINA

A educação é um processo de civilização e de humanização de uma sociedade que tem como objetivo obter uma organização consentida livremente para o funcionamento das organizações sociais. Nesse sentido a aceitação de novas regras é fundamental para o convívio do indivíduo em sociedade. No ambiente escolar, onde a disciplina é mais trabalhada, os alunos além de aprenderem a conviver uns com os outros saberão se comportar em diversas situações na sua vida adulta, como por exemplo: saber respeitar ponto de vista diferente do seu, respeitar filas de supermercado, ser educado, respeitar as leis de trânsito, esperar a sua vez para um atendimento, entre outros. Antunes (2013), reforça a idéia de que ensinar não é uma tarefa fácil e educar é mais difícil ainda. Não ensina e não educa quem não estabelece limites. Esses limites devem ser claros, lúcidos, reiterados.

Durante muito tempo o entendimento do conceito de disciplina tem sido sinônimo de respeito a normas preestabelecidas por autoridades impostas ou eleitas de que, alguma forma nos representa, nos lideram ou nos administram autocrítica ou democraticamente, nos diferentes contextos em que vivemos e convivemos com nossos iguais. (VIANNA et al, 1989, p. 13)

Ter disciplina significa ter respeito, aceitar, submeter às normas que são estabelecidas, o que não significa uma obediência cega das regras, mas uma postura ética, entendendo o motivo de seu funcionamento, sendo crítico diante delas. A disciplina é um fator de grande importância e relevante para o aprendizado da criança. Uma das grandes dificuldades dos professores, ao tentar lecionar as matérias, é que não conseguem atrair a atenção de seus alunos, resultando na agitação e inquietação da sala de aula em geral.

A [in] disciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Pesquisas pedagógicas têm mostrado o quanto se perde tempo em sala de aula com questões de disciplina, em detrimento da interação do aluno com o conhecimento e com a realidade. (VASCONCELLOS, 2001, p. 13)

Isso acontece porque os alunos não têm limites, não reconhecem a autoridade e não respeitam as regras existentes. Essa falta de limites se manifesta através de conversas paralelas e dispersão dos alunos; professor na sala de aula é como se não estivesse presente; falta de comprometimento com os deveres e tarefas escolares; desordem e desrespeito por professores substitutos; estragam material escolar; colocam tachinha e cola na cadeira dos professores e colegas de classe; entre outros. Muitas vezes a intenção do aluno indisciplinado é chamar atenção dos colegas sendo engraçado, fazendo piadas de outros colegas, tornando-se

“maioral” diante da turma. Para isto, este aluno sempre faz algo contra as normas e regras estabelecidas que se não forem cumpridas levará a punição.

Diante da presença e da dificuldade de enfrentar a situação, chegamos a ouvir de educadores que o problema da disciplina sempre existiu na escola, que não é um problema novo e que sempre vai existir. Isso é lamentável, pois leva a uma posição de conformismo e comodismo. (VASCONCELLOS, 2001, p. 14)

Segundo Antunes (2013), mesmo as regras e exigências parecendo óbvias, o professor jamais deve acreditar que o aluno já distinguiu o que pode e o que não pode. Educadores que desconhecem o verdadeiro sentido da disciplina não sabem como agir diante situações que causam agitação e dispersão por parte do aluno. É preciso entender de onde vem o problema. O que está de errado. A indisciplina pode ser um aviso de que algo não está certo.

De acordo com Vasconcellos (2001), o problema de disciplina não é fruta que amadurece e que se resolve com o passar do tempo; ao contrário, com o tempo, só se avoluma, se multiplica, se agrava. Situações de indisciplina precisam ser resolvidas no momento do acontecimento através de diálogo e paciência.

Podemos dizer que o objetivo é conseguir o autogoverno dos sujeitos participantes do processo educativo, e dessa forma as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula (e na escola), onde haja o desenvolvimento da autonomia e da solidariedade, ou seja, as condições para uma aprendizagem significativa, crítica, criativa e duradoura. (VASCONCELLOS, 2001, p. 40)

O objetivo da Disciplina é possibilitar a autonomia do aluno nas suas atividades do cotidiano e na tomada de decisões; é possibilitar uma aprendizagem significativa através da boa convivência social, tornando alunos críticos, responsáveis e solidários.

“Núma visão dialética-libertadora, compreendemos que a disciplina se constrói pela interação do sujeito com outros e com a realidade, até chegar no auto-domínio.” (VASCONCELLOS, 2001, p. 41)

O aluno não se torna disciplinado sozinho. Através da convivência com outras pessoas e realidades diferentes é que ele torna-se consciente de seus atos e da importância da disciplina na sua rotina. O trabalho de construir a disciplina significativa está diretamente relacionado à conduta de autoridade, poder, autonomia, conhecimento e liberdade, que segundo Vasconcellos (2001), ninguém deve ser educado para obedecer, mas para colaborar e respeitar os direitos alheios.

“Corremos o risco de, no afã de evitar o autoritarismo, cair no extremo oposto qual seja o espaço de liberdade, que pode levar ao desrespeito e confusão entre os conceitos de autoridade e autoritarismo.” (D’ANTOLA, 1989, p. 49)

O cuidado para não confundir autoridade e autoritarismo é imprescindível. Neste sentido a autoridade é fundamental em uma sala de aula onde o professor tem a função de conduzir o aprendizado, sendo mediador entre o aluno e situações gerais no ambiente escolar. Já o professor autoritário impõe situações ao aluno sem possibilidade de discussão ou questionamento. Este professor abusa da sua autoridade.

Entretanto, o excesso de imposição e de controle pode trazer, como consequência, um outro tipo de conformidade – a mental – que se estimulada em demasia, poderia significar a submissão irrestrita, acrítica e a passividade, incoerentes com o progresso, assim indesejáveis do ponto de vista da sociedade. (ABUD; ROMEU, 1989, p. 81)

A escola, juntamente com o educador, deve se preocupar com a maneira de fazer exigências aos alunos, estabelecendo regras, normas e fazendo com que as mesmas sejam cumpridas. Segundo Antunes (2013), as orientações e regras exigidas do aluno sempre devem ser claras, objetivas e explícitas. Sempre ao expor uma regra, é importante que o aluno entenda o porquê ela precisa ser seguida. O mesmo vale para as atividades em sala de aula, como por exemplo, ao solicitar um resumo, uma pesquisa, uma análise, uma descrição ou outra atividade ou habilidade, deve-se lembrar de explicá-las com clareza, apresentando exemplos.

“Os atos impróprios praticados pela escola quase sempre provocam o resultado inverso, desencadeando, exatamente, as atitudes que pretendem evitar.” (ABUD; ROMEU, 1989, p. 83)

O silêncio e calma que tantos professores insistem em manter em uma sala de aula, nem sempre são reveladores de disciplina e sucesso de aprendizagem. Esta característica em uma aula pode significar receio ou medo de expor seu ponto de vista e dar respostas incorretas. O sucesso de aprendizagem está relacionado à participação e interação dos alunos. Afinal de contas, conversar é gostoso, prazeroso, necessário, útil e essencial para um bom convívio social. Pessoas gostam de ficar ao lado de amigos e conversar.

Sujeito disciplinado é aquele que é capaz de adequar o seu comportamento a determinadas regras, estabelecidas por ele próprio ou por outro, mas assumidas por ele de modo a conseguir a organização necessária da ação para que os resultados esperados sejam atingidos. No entanto, neste trabalho, a disciplina será vista como um aspecto do comportamento humano se apresenta não no ser parado, estático, e

sim na transparência de sua maneira de ser, proceder, agir e, conseqüentemente, participar. (ABUD; ROMEU, 1989, p. 81)

Ter disciplina não significa que você aceite tudo que é imposto sem questionamento; não significa que o aluno em sala de aula apenas escute o que o professor tem para falar; não significa que você mude seu ponto de vista porque alguém impôs alguma situação. Pois o silêncio humano muitas vezes esconde disfunções e problemas emocionais. A interação e participação do aluno com os conteúdos proposto pelo professor, além de garantir o sucesso de aprendizagem e prender a atenção e interesse dos alunos, estará desenvolvendo o senso crítico dos alunos através de um ambiente disciplinador.

A compreensão de que a disciplina é importante na escola, não apenas como um conjunto de normas que organiza o ambiente escolar, mas também com um objetivo educacional a ser atingido, é fundamental para orientar a ação pedagógica da escola. (ABUD; ROMEU, 1989, p. 89)

Segundo Vasconcellos (2001), para poder enfrentar o problema da disciplina, é necessário compreendê-la, ou seja, entender o que está acontecendo hoje com a disciplina na sala de aula, na escola, na sociedade e na família dos alunos. É preciso entender de fato qual é a intenção dos professores em sala de aula. Muitos deles não aceitam os alunos críticos e definem uma boa aula, como aquela que o conteúdo foi dado por completo sem saber se esse conteúdo foi significativo ou não.

### 3 OS PAIS E A INDISCIPLINA DOS FILHOS

A indisciplina pode estar relacionada a vários fatores: a carência afetiva, à falta de regras estabelecida pelos pais desde a infância, dificuldade em lidar com as frustrações, falta de uma rotina na vida de uma criança, falta de conhecimento e entendimento sobre as regras estabelecidas, entre outros.

Segundo a teoria de desenvolvimento moral da criança, Piaget (2012) defende a idéia que as crianças só aceitam e respeitam as regras quando elas adotam e constroem por sua livre vontade. As regras morais e sociais, na maioria das vezes são estabelecidas através da obediência e autoridade imposta pelos adultos. Essa obediência não favorece o desenvolvimento da criança, pois nesse sentido, a razão da criança respeitar essas regras será somente pelo fato de receber um elogio ou evitar punições. Por outro lado, se a criança entende e aceita as regras voluntariamente sem pressão externa, ela estará construindo sua própria moral ao invés de somente interiorizar uma regra adulta estabelecida.

Dessa maneira, Piaget (2012) insiste na importância de dar à criança liberdade de escolha e decisão, mas também reconhece que na vida real não se pode dar liberdade ilimitada a criança sendo assim impossível evitar a intervenção do adulto.

Essa intervenção se dá através de sanções, sendo as duas principais estudadas por Piaget:

- Sanções Expiatórias: caracterizada pela coerção e por relações arbitrarias. As punições não tem sentido algum com o ato indisciplinar. A criança não sente necessidade de mudar de comportamento.

- Sanções por Reciprocidade: caracterizada por não exigir comportamentos que pareçam arbitrarios para a criança; coerção mínima e lógica com a situação indisciplinar. Nessa situação a criança tem mais facilidade em aceitar de boa vontade a exigência.

A melhor maneira de intervenção do ato indisciplinar é a utilização das sanções por reciprocidade, onde a criança tem possibilidade de agir voluntariamente construindo assim suas próprias regras morais. Porém esse tipo de sanção requer paciência e maturidade do educador. Observa-se que alguns pais e professores diante o comportamento indisciplinado das crianças se poupam do trabalho de educar e ainda acreditam que isso é coisa de criança.

Com o conformismo e comodismo dos educadores, o problema da indisciplina torna-se logo, uma situação sem solução onde o jogo do “empurra-empurra” torna-se comum no ambiente escolar. Ao invés de buscar soluções para este problema, buscam o culpado: a escola, os pais, os professores, entre outros.

De acordo com Vasconcellos (2001, p. 54), o caminho, não é ficar buscando o “culpado”. Isso é desgastante e só provoca reações de ataque e defesa. Não podemos também nos omitir. Enquanto cada um ficar na sua não encontraremos alternativas.

Ao apontar a indisciplina, deve-se ter cuidado e examinar a razão de ser das normas impostas e comportamentos esperados. Para descrever as causas da indisciplina em uma sala de aula é necessário analisar os acontecimentos individualmente. As causas e motivos são variados de acordo com as situações, desde a falta de afeto dos alunos com os pais e colegas de sala de aula até a falta de conhecimento dos professores em saber o real sentido da palavra disciplina e como lidar com ela.

Acredita-se que é de suma importância uma análise conjunta: família e escola. A família, pai, mãe e filho, em parceria com a orientação educacional ou com os educadores, devem tentar detectar as possíveis falhas e tentar solucionar os problemas da indisciplina juntamente.

Segundo o autor Aquino (2006), a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação interferem no desenvolvimento individual, e conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

“Embora a família constitua em um primeiro momento o meio mais imediato para a criança, a escola transforma-se logo em um importante contexto de socialização.” (COLL, PALACIOS, MARCHESI, 1995, p. 198)

O primeiro fator influenciador de disciplina da criança é a família. Portando, atitudes e condutas em relação ao estabelecimento de regras e valores contribuirão positivamente ou negativamente para a disciplina escolar.

Atualmente o grande foco da crítica e da atribuição de responsabilidades pelos problemas de indisciplina na escola está sendo o aluno e, em particular, sua família. De fato, percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertidas em relação a escola, transferindo responsabilidades suas para a escola, etc. [...] a família não está cumprindo seu papel de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver atos básicos. (VASCONCELOS, 2001, p. 21-22)

Com a falta de comprometimento dos pais em relação ao processo educacional do filho, algumas vezes justificados pela falta de tempo e correria do dia a dia, não dão atenção à emoção de seus filhos, não têm diálogo, não negociam as regras, não explicam o motivo de certas normas a serem cumpridas. Muitas vezes, essa falta de afeto, regras, diálogo, carinho e atenção podem ser motivos de indisciplina.

“Muitos jovens são agressivos e rebeldes, e seus pais não percebem que eles estão gritando através de seu conflito. Os comportamentos inadequados muitas vezes são clamores que imploram a presença, o carinho e a atenção [...]” (CURY, 2003, p. 44).

Os pais na maioria das vezes, para não deixarem seus filhos tristes ou zangados fazem tudo o que querem e não se preocupam em corrigir atos e atitudes de seus filhos tornando-os indisciplinados. Desta maneira ao iniciar no ambiente escolar, tem dificuldades em se adaptar a regras e normas já existentes causando o confronto entre alunos, pais e escola.

Percebemos que cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. Muitos pais chegaram mesmo a passar toda responsabilidade para a escola. [...] É preciso ajudá-los a compreender que existe uma outra alternativa, que supera tanto o autoritarismo, quanto o espontaneísmo. (VASCONCELLOS, 2001, p. 63)

Pais e professores têm papel fundamental nesse processo. Ambos precisam assumir seu papel separadamente, visto que, uma educação familiar não deve ser confundida com a educação escolar. A criança antes de ser inserida em um ambiente escolar, ela precisa ter uma base familiar de princípios básicos que são repassados de pais para filhos através das diversas gerações. Com uma boa base familiar, a criança inserida na escola tende a entender e aceitar as normas e regras estabelecidas pela escola com facilidade. Dessa maneira a disciplina torna-se um ato comum na vida escolar, na vida familiar e na sociedade em geral.

É muito importante que os pais saibam, desde o início, qual o tipo de autoridade que hão de exercer sobre os filhos, porque é do modo pelo qual os pais usarem de sua autoridade (diga-se o mesmo para os educadores e mestres em geral) que dependerá essencialmente a evolução normal e sã da criança. (MAGISTRETTI, 1963, p. 63)

As atitudes de autoridade dos pais são fundamentais para disciplina de seus filhos. A criança nos anos iniciais precisa de um referencial que transmita a ela fatores fundamentais para o convívio social. Porém, atitudes autoritárias podem levar a um comportamento de submissão, fazendo com que o indivíduo aceite qualquer situação imposta a ele, deixando de lado sua autonomia, sua capacidade de análise e crítica das situações. Desta maneira a socialização ficará prejudicada e o sujeito não saberá lidar sozinho com as diversas situações do cotidiano.

Na relação dos pais com seus filhos, segundo Magistretti (1963), o pior método de exercer a autoridade sobre os filhos é através de presentes e promessas contínuas, como é detectado em muitas famílias e ambiente escolar. Com esse método, em pouco tempo o filho não irá fazer nada se não houver uma promessa de presente.

As recompensas materiais em troca de comportamentos esperados pelos pais, só despertarão o interesse e o materialismo. A criança precisa entender que certas condutas precisam ser seguidas sem se esperar recompensas, pois diante de situações da vida cotidiana ele não receberá nada em troca pelo bom comportamento e se não seguir regras e normas poderá ser punido.

Em outras palavras, as proibições, as limitações a liberdade, as punições e os prêmios, são os meios mais rápidos para se obter da criança uma boa conduta exterior; mas usados inflacionariamente, são na certa, os piores meios para que deseja obter e favorecer, em seu filho, uma formação interior autônoma e real. (MAGISTRETTI, 1963, p. 95)

A convivência direta com os pais influencia diretamente no comportamento das crianças. Por isso é importante que a família se policie quanto às atitudes agressivas como punições, proibições e limitações sem razões lógicas para a criança.

Mesmo a escola sendo obrigatória e constituir um importante papel na ampliação dos contextos de socialização, a família continua exercendo uma notável influencia sobre a criança. A família é o berço cultural, social e moral do indivíduo, e é função dela contribuir para a criação de um cidadão que saiba se comportar perante tudo e todos civilizadamente.

#### 4 PROFESSORES E ESCOLA DIANTE DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS

Segundo Antunes (2013), o foco da indisciplina escolar nunca é único. A indisciplina escolar está ligada: a escola e sua estrutura, ao professor e sua conduta e ao aluno e sua bagunça. Muitas vezes a indisciplina está ligada a organização interna da escola, por seus sistemas de sanções, pela não integração e união entre sua equipe docente e administrativa, pelo estilo de autoridade exercida, entre outros. A indisciplina na escola, afeta diretamente o nível de aprendizagem dos alunos. Pode ser gerada também pelo professor quando o mesmo desconhece o verdadeiro sentido de disciplina e usa de autoritarismo para conseguir manter a ordem na sala de aula. O resultado desse abuso de poder é o transtorno e revolta dos alunos.

Vale ressaltar que o professor é um mediador que leva seus alunos a construírem progressivamente um comportamento autônomo e disciplinado. Pode-se considerar que alguns professores desconhecem o real sentido da palavra disciplina. É preciso conhecer e saber como desenvolver a disciplina em sala de aula

[...] Desejamos muito na escola, e na sala de aula, a disciplina, a aceitação da proposta de trabalho; todavia esquecemos que a resistência, a não concordância, ou pelo menos sua possibilidade, é um fator fundamental para a sociedade não parar, não se acomodar, não se submeter a eventuais tiranos. (VASCONCELLOS, 2001, p. 41)

O autor Vasconcellos (2001) afirma que geralmente, a disciplina é entendida como adequação do comportamento do aluno àquilo que o professor deseja. Só é considerado disciplinado o aluno que se comporta como o professor quer. Escutam-se dos professores sobre sua concepção de bom aluno, as características: bem comportado, obediente, cumpridor de suas tarefas são apontadas com frequência. Em contra posição, ser crítico e reflexivo aparecem raramente nesses depoimentos.

Muitos professores sentem dificuldades em trabalhar com os alunos quando eles não estão em silêncio, travando verdadeiras batalhas na tentativa de obter deles o comportamento tido como disciplinado e coerente com a metodologia tradicional e pouco criativa, onde não são consideradas as diferenças individuais, o ambiente próprio da criança, as suas dificuldades em situar-se no ambiente escolar. Deste modo, o não silêncio é encarado como algo perturbador, que atrapalha o trabalho do professor e dos demais colegas, quando, na realidade, deveria ser aproveitado toda a energia do aluno e canalizada para o desenvolvimento de formas alternativas de comportamento. Essa postura pedagógica requer do professor esforços redobrados. (ABUD; ROMEU, 1989, p. 85)

O professor como agente de transformações e mudanças em uma sociedade, precisa lembrar que a formação do aluno deve ser continuada. O aluno necessita desenvolver seu

senso crítico, saber resolver situações rotineiras sem interferências de outras pessoas, ou seja, precisa ser participativo e ativo durante as aulas. Segundo Antunes (2013), a boa conversa com os alunos, onde o professor coloca o que se pretende e acolhe sugestão dos alunos, pode fazer com que eles descubram que as regras se constroem através de democracia.

É certo que além de analisar, cabe projetar para onde queremos ir e o que fazer; ocorre que isto também é papel de uma boa teoria. Podemos ter páginas e páginas escritas sobre disciplina, mas que em nada ajudem o professor. O desafio, pois, é construir uma teoria que efetivamente possa contribuir no enfrentamento do problema. (VASCONCELLOS, 2001, p.17)

Se o professor não consegue estabelecer uma disciplina em sala de aula, facilmente este fator afetará o rendimento dos alunos, interferindo também na aprendizagem em geral.

#### **4.1 Fatores Relevantes para manter a disciplina em sala de aula**

Não existe uma receita pronta de como enfrentar a indisciplina em sala de aula. Pois são vários fatores que causam esse comportamento e deve ser trabalhado de acordo com o motivo de cada ato indisciplinado e precisa levar em consideração os casos específicos como, por exemplo, problemas de família, distúrbios, entre outros. Porém há várias dicas e orientações que servem de apoio ao professor diante o ato indisciplinado dos alunos.

A pontualidade e comprometimento por parte do professor é uma conduta que contribui para a disciplina em sala de aula. O contrário, além de ser um desrespeito com os alunos é um fator gerador de indisciplina.

Não há um fator mais “dominante” para o início da indisciplina que a chegada em aula de um professor que “a turma estava pensando que nem vinha mais”. Quando os alunos se habituem ao atraso do professor, com as faltas do mestre, a espera por sua aula é sempre a espera da conversa, bagunça, festa, alegria. A chegada é a própria presença da frustração e esta abriga a indisciplina (ANTUNES, 2013, p. 24)

Outra orientação com relação à indisciplina, diz respeito à movimentação do professor. É o professor que deve ir até a carteira do aluno e não o contrario. Segundo Antunes (2013), é sempre um risco muito grande quando o professor fica sentado, os alunos acumulam-se a sua volta e perde o controle do restante da sala. Sair gritando e exigindo silêncio da turma significa desgastar a sua autoridade.

Diante dos atos indisciplinados dos alunos é necessário preservar a calma e paciência. O descontrole faz com o professor saia de sua função. Falar firme sem raiva, manter a calma e serenidade é um verdadeiro jato d'água contra o fogo da indisciplina.

“Cabe ao professor ser o orientador e o incentivador dos alunos para que eles queiram aprender, como também orientar o relacionamento de todos no grupo, estabelecendo um clima de sala de aula ao mesmo tempo calmo e desafiador” (ABUD; ROMEU, 1989, p. 85)

O fato é que alguns educadores preferem acomodar no que é mais fácil, preferem ter uma turma onde o silêncio prevalece, do que ter uma turma participativa, prejudicando desta maneira o nível de aproveitamento dos alunos em relação aos conteúdos transmitidos.

Está muito difícil conseguir a disciplina na escola. Vemos muitos professores perplexos, angustiados e pensando até mesmo em desistir da profissão, pois além dos baixos salários, do desprestígio social, tem que agüentar desaforos e desrespeito dos alunos em sala de aula, que não querem nada com nada. (VASCONCELLOS, 2001, p. 21)

O respeito na relação professor x aluno é fundamental e deve ser construído para que o processo educacional ocorra com sucesso. De fato existem alguns alunos que não tem o mínimo de interesse em uma sala de aula, mas o bom professor deve tentar trazer o aluno para perto de si; refletir e avaliar sobre sua postura e conduta de trabalho, traçar novas estratégias, objetivando causar no aluno o desejo de aprender.

A escola precisa evitar a rotina e a mecanização, pois esses aspectos se constituem muitas vezes em causas do desinteresse, podem gerar indisciplina causando o insucesso do aluno na aprendizagem. O fato de o aluno não aprender e, conseqüentemente, o seu insucesso pode causar a indisciplina. (ABUD; ROMEU, 1989, p. 85)

Segundo Vasconcellos (2001), os alunos e professores vêem a aula como algo terrivelmente desagradável, transmitindo aos alunos a imagem do professor como repressor, causando neles a certeza desanimante de que os alunos são perversos e imutáveis, constituindo-se no mal necessário para a ação educacional.

O desinteresse do aluno ocasiona no transtorno em sala de aula. Os conteúdos das aulas devem ser atrativos e adaptados de acordo com a realidade dos alunos. Se o conhecimento transmitido não fizer sentido algum para o aluno, além de não participar da aula será um convite a conversas com os colegas, sobre assuntos que não dizem respeito ao conteúdo.

A postura pedagógica do professor deve ser mediada de autoridade e liberdade. O aluno precisa de uma referência em sala de aula, de autoridade, alguém que media as normas,

regras, condutas, conhecimentos sem abusar de seu “poder” em sala de aula. Ao mesmo tempo deve dar liberdade no sentido de proporcionar aos alunos diálogo, questionamento e discussões sempre se colocando no seu lugar de educador. Pois é o professor quem devem conduzir a sala de aula.

O clima democrático não significa que professores e alunos sejam iguais. O professor é mais velho que o aluno, tem mais experiência, ou seja, é um educador, logo, é impossível nivelar o professor ao aluno. Entre professor e aluno deve existir o diálogo, o que não pode existir é antagonismo. O professor deve estabelecer uma relação dialógica com seu aluno e abrir espaço livre para que participe, pois é impossível ensinar participação sem participação (D’ANTOLA, 1989, p. 53)

A participação dos alunos durante as aulas é fundamental para o funcionamento produtivo de uma sala de aula. Professor e aluno devem se relacionar de maneira que um “complete” o outro no sentido de troca de conhecimentos e experiências. Professores tornam-se exemplo para os alunos. Segundo D’Antola (1989), a autoridade do professor deve estar sempre presente, porém, sua forma deve mudar quando os alunos mudam, ou seja, recriar-se a cada situação ou comportamento dos alunos.

Cada aula é uma aula e o aluno excelente de ontem pode ter acordado em um mau dia hoje. A tolerância é importante, mas regras são regras e para um bom árbitro não existem partidas fáceis ou difíceis, posto que as normas valem sempre, valem para todos. (ANTUNES, 2013, p. 31)

O professor “bonzinho” que aceita o que a classe impõe é professor alienado, manipulado pelos alunos. Esse tipo de professor não agrega valor ao crescimento do aluno, não é considerado um educador. O aluno precisa ouvir NÃO, isso contribui não somente para disciplina na escola, mas também para formação de cidadão consciente das regras existentes na rua, no futebol, na casa, na vida.

O verdadeiro educador cativa os alunos e estabelece limites através do respeito que desperta em seus alunos pelo conhecimento que tem, pela paixão que transmite, pela organização, autoridade que estabelece, segurança da apresentação dos conteúdos trabalhados, entre outros. A autoridade do professor contribui para o aluno a desenvolver autonomia intelectual e moral. A escola tem uma grande responsabilidade, não somente em transmitir determinados conteúdos, como também de inserir o sujeito no processo de civilização e transformação para o bem comum.

A nossa preocupação não é anular a escola enquanto agenciadora do saber, mas mostrar que ela pode, se quiser, optar por um tipo de disciplina opressiva, tendo no centro a indisciplina do aluno, isto é, levar o aluno a obediência as normas escolares, ou a um tipo de disciplina transformadora, cujo o ato disciplinador conduza o estudante à apreensão do objetivo a ser conhecido conforme a direção que

seus agentes pretendam dar ao trabalho pedagógico. Nesse caso, a disciplina deve ser encarada como princípio educativo. (VASCONCELLOS, 2001, p. 35)

A disciplina na escola é um princípio educativo, uma vez que a sua intenção é inserir o indivíduo na sociedade de acordo com as normas e condutas esperadas por ela; é despertar no aluno o ato de disciplina nos diversos contextos da vida social.

De acordo com Vasconcellos (2001), a disciplina deve ter forças estratégicas: a de começar pela reorganização da escola e pelo desenvolvimento competente do trabalho pedagógico. Nesse contexto, a disciplina assim configurada extrapola os muros da escola; insere-se na comunidade, ultrapassa-a e atinge o espaço social mais amplo e vice-versa.

Precisamos e queremos alunos que sintam que é preciso aprender a se comportar, respeitando seus companheiros, e que reconheçam que há momentos que são necessários concentração e esforço para aprender. Isso não significa aluno passivo e silencioso o tempo todo, mas o aluno concentrado numa atividade significativa e interessante. Aluno interessado é aluno disciplinado. (ABUD; ROMEU, 1989, p. 86)

Para o bom funcionamento escolar é necessário a disciplina. Para que a escola consiga garantir a disciplina dos alunos é necessário fazer com que seu aluno sinta parte dela, onde pode dar sua opinião, expressar seu ponto de vista e ter apoio dos educadores. Aos professores, cabe a responsabilidade de criarem meios que tornem um ambiente escolar agradável, em que todos possam conviver na forma mais harmoniosa possível, evitando como medidas preventivas para a indisciplina castigos e punições, mas sim tentar compreender o aluno indisciplinado, tornando amigo do mesmo, participando não só de sua vida dentro da sala de aula, e sim de seus problemas e frustrações. Cabe ao professor ser além de educador, ser companheiro de seus alunos. Segundo Celso Antunes (2013), conversar com o aluno indisciplinado sobre seus atos e condutas é sempre mais fácil quando é uma conversa de pessoas que se conhecem, de companheiros em lados diferentes.

## 5 CONCLUSÃO

Após esta pesquisa, pode-se concluir que o problema da indisciplina na sala de aula é um dos grandes fatores que prejudica a qualidade do ensino e diminui o nível de aprendizado dos alunos, tornando-se assim um grande desafio para os professores e escola. São vários os fatores que podem causar a indisciplina em sala de aula. Tais fatores devem ser trabalhados juntamente com as partes envolvidas: pais, professores e alunos, com a finalidade de diminuir o conflito dos alunos e melhorar qualidade de ensino/aprendizagem em sala de aula. Através das possíveis alternativas e soluções apontadas, verifica-se que é possível mudanças e transformações.

Os atos indisciplinados dentro dos lares repercutem diretamente na sala de aula e na escola. Os pais devem apoiar, acompanhar e estar presente na vida escolar de seus filhos caminhando juntamente nesse período civilizatório, atribuindo importância e reforçando os valores e ensinamentos recebidos em sala de aula. A sua contribuição é fundamental e torna-se um fator positivo para a formação de cidadão ético na sociedade.

Cabe ao professor superar as explicações do senso comum: são problemas afetivos; é problema de família; é problema de carência. Como já vimos anteriormente, tudo isso tem a ver com a indisciplina, mas não deve ser motivo para que o professor não assuma sua responsabilidade em sala de aula.

O Professor precisa ser um profissional reflexivo, em constante formação pessoal, acadêmica, e atento as diversidades e pluralidade dos alunos com as quais trabalha. Precisa conhecer seu aluno de perto e contribuir para seu desenvolvimento em geral.

Professores e escola devem ter consciência do perfil de pessoas que se pretende formar, pois formar cidadãos éticos, disciplinados e autônomos é uma responsabilidade comum entre os pais, a escola, professores e todos envolvidos no processo de educação. A sociedade é composta de normas e regras. É neste sentido que devemos trabalhar a disciplina de uma maneira significativa e formativa para o cidadão.

Os problemas de indisciplina encontrados no caminho da educação são solucionáveis com trabalho, dedicação, rigor no estabelecimento e cumprimento de regras, criando um ambiente de compreensão, diálogo, amor e socialização familiar. Estabelecer limites nos alunos não é um ato simples e imediato. Requer paciência e persistência. É um desafio que quando alcançado com sucesso torna-se evidente sua contribuição na sociedade.

Faz-se necessário uma mente aberta para acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno na sociedade, agindo como mediador entre o saber e a aprendizagem.

Estabelecer limites significa construir democraticamente uma interação entre o sujeito e sociedade. Interação esta, em que ambas as partes são ativas na sua participação. Essa é uma atitude digna de quem educa; digna de quem constrói novos amanhã.

## REFERÊNCIAS

- ABUD, Maria; ROMEU, Sônia. A problemática da disciplina na escola: relato de experiência. In: D'ANTOLLA, Arlete (Org.). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. SP: EPU, 1989. p.79-89
- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho=aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- AQUINO, Julio. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Tradução Marcos A.G. Domingues. Porto Alegre: Artmed Editora, 1995. p. 198-199; 239; 250-251, 253.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- D'ANTOLA, Arlette. Disciplina Democrática na Escola. In: D'ANTOLLA, Arlete (Org.). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. SP: EPU, 1989. p.49-59
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAGISTRETTI, Franca. **O mundo afetivo da criança: formação e deformações da personalidade afetiva e moral**. Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Livraria Editora Flamboyant, 1963. p. 63, 64, 65, 95.
- REY, Fernando Luiz Gonzalez. **Pensamento de Vygotsky**. São Paulo: HUCITEC, 2012. p. 135-138.
- TIBA, Içami. **Quem ama, educa**. 20. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2007.
- VASCONCELLOS, Celso dos S., **Disciplina, construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2001
- VIANNA, Ilca et al. À guisa de introdução: dialogando a indisciplina com Paulo Freire. In: D'ANTOLLA, Arlete (Org.). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. SP: EPU, 1989. p.1-12